FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 02/04/2023 - 05:59

Lula tem 38% de aprovação; reprovação iguala Bolsonaro

Lula é aprovado por 38% e tem reprovação igual à de Bolsonaro após 3 meses

Segundo pesquisa do Datafolha, presidente tem início de mandato com desempenho inferior ao de suas outras passagens pelo Planalto

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega aos primeiros três meses de mandato com aprovação de 38% e reprovação de 29%, aponta pesquisa do Datafolha.

O resultado mostra a desaprovação a Lula igual à registrada por Jair Bolsonaro (PL) no mesmo momento de seu governo, em 2019, repetindo assim o que foi o pior desempenho desde a redemocratização de 1985 entre presidentes em primeiro mandato.

Lá, em meio a várias crises, o ex-presidente marcava 30% de avaliação ruim/péssimo, mas era menos aprovado do que o petista, com 32% de ótimo/bom. Era regular para 33%.

Consideram a gestão de Lula regular agora 30%. Não souberam responder, entre os 2.128 eleitores entrevistados pelo instituto de quarta (29) a quinta (30) em 126 cidades, 3%. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

Lula marca um início de governo com popularidade inferior à registrada nas suas duas passagens anteriores pelo Planalto. Nos 90 dias de 2003, ele era aprovado por 43%, com apenas 10% de reprovação, enquanto a marca foi a 48% e 14%, respectivamente, no mesmo período em 2007.

Em comparação à marca de 90 dias de outros presidentes em primeiro mandato, sua aprovação é semelhante à de Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 39% em 1995), Fernando Collor (PRN, 36% em 1990) e Itamar Franco (PMDB, 34% em 1992). Fica abaixo de Dilma Rousseff (PT), que teve 47% de ótimo/bom em 2011.

São fotografias. FHC se reelegeu, mas terminou seu segundo mandato mal avaliado e não fez o sucessor. Lula também venceu a disputa para ficar no cargo e saiu aclamado. Collor e Dilma acabaram sofrendo impeachment.

Mas o instantâneo não é positivo para Lula: os 29% de ruim/péssimo se igualam ao pior momento de seus oito primeiros anos no governo, em dezembro de 2005, ainda sob o fogo da revelação do mensalão.

Os dados exprimem o que a observação da realidade política mostra: Lula venceu uma eleição apertadíssima contra Bolsonaro em um país rachado, com 1,8 ponto percentual acima do rival no 2º turno, e tem se batido na economia e na articulação com o Congresso.

Trata-se de um país longe da união nacional pregada pelo petista na campanha e distante da prática na política. Ao contrário, manutenção da polarização por Lula, mirando o agora de volta ao Brasil Bolsonaro, é um cálculo que beneficia a ambos os antagonistas por fechar as portas a alternativas.

Tanto é assim que muito da energia do governo em seu começo girou em torno do ato golpista promovido no 8 de janeiro em Brasília e efeitos secundários da crise, como a derrubada do comandante do Exército. A lida com o cotidiano de problemas tem se mostrado maior agora, como o debate sobre o arcabouço fiscal e as questões de governabilidade no Legislativo.

Com efeito, os cortes gerais de polarização associados ao petismo em campanha são espelhados na avaliação.

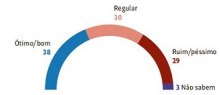
Lula é mais bem avaliado ou recebe a menor reprovação en-

Continua na pág. A5

Avaliação do governo Lula após três meses de mandato

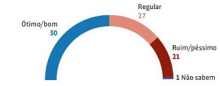
38% avaliam o governo Lula como bom ou ótimo, enquanto 29% consideram ruim ou péssimo

Em %



Metade dos respondentes acredita que Lula fará um governo ótimo ou bom

Em %



50% acham que presidente vai cumprir parte das promessas, mas a maioria não

Em %

Para 37%, Lula se comporta sempre de modo adequado ao cargo

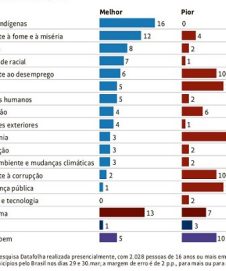
Em %

Maioria diz que presidente fez menos ao Brasil do que o esperado

Em %

Respondentes veem melhor desempenho de Lula em povos indígenas, e o pior, em economia

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.028 pessoas de 16 anos ou mais em 126 municípios pelo Brasil nos dias 29 e 30 mar; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

Continuação da pág. A4

tre nordestinos (53% de ótimo e bom no grupo, que soma 26% da amostra do Datafolha), os mais pobres (21% de ruim/péssimo entre os que ganham até 2 salários mínimos, 55% dos ouvidos) e jovens (17% de ruim/péssimo entre os 17% que têm de 16 a 24 anos).

Na contramão, o eleitorado tradicionalmente mais bolsonarista é mais refratário ao petista. Ele só tem 29% de aprovação no Sul (15% da amostra), 28% entre evangélicos (27% dos ouvidos) e 30% entre os mais ricos.

A maior fatia (51%) dos eleitores considera que o presidente fez menos do que poderia nesses três meses, enquanto 18% acham que ele fez mais e 25%, o esperado. Outras respostas somaram 2% e não souberam responder, 4%.

É um resultado melhor do que o de Bolsonaro (69% achavam que ele havia feito menos), mas pior do que o de Lula 1 (45%) e Dilma 1 (39%).

Em relação às expectativas, o cenário também é desfavorável para Lula. Creem que ele fará um governo ótimo ou bom 52%, ante 27% que esperam algo regular e 21%, ruim ou péssimo. Em seu primeiro mandato, Lula marcava nesta etapa do caminho 76%, 15% e 4%, respectivamente. Dilma, 78%, 15% e 5%. Mesmo Bolsonaro se saiu um pouco melhor: 50%, 16% e 23%.

Acham que o presidente irá cumprir suas promessas de campanha 28%, ante 24% que diziam isso em dezembro, quando o Datafolha questionou o eleitorado sobre o tema. Avaliam que a maioria das promessas não será cumprida 52% (eram 58%), enquanto acham que nada será honrado 21% (eram 16%).

O primeiro trimestre de Lula foi marcado por gafes e polêmicas capitaneadas pelo presidente, mas para 61% dos eleitores ele se comporta sempre ou na maioria das vezes de forma adequada ao cargo.

Segundo 37% os entrevistados, Lula se comporta adequadamente o tempo todo, enquanto 24% creem que ele o faz quase sempre. Já 20% acham que ele não age de forma condizente com a cadeira que ocupa na maioria das oportunidades, e outros 18% dizem que ele nunca o faz.

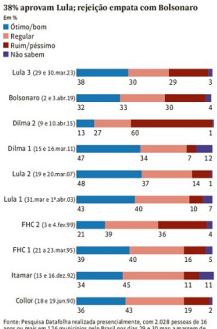
Dois por cento dos entrevistados não souberam dizer.

No período, o presidente esteve no centro de episódios que variaram do quase folclórico, como quando apontou a obesidade do ministro Flávio Dino (Justiça) em um evento, a um grave erro de avaliação ao sugerir que o plano para matar autoridades do PCC desbaratado pela Polícia Federal seria "armação" do ex-juiz da Lava Jato e hoje senador pela União Brasil Sergio Moro.

A acusação sem provas foi criticada pela oposição e por aliados de Lula, cientes do tiro no pé.

38% aprovam Lula; rejeição empata com Bolsonaro

Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.028 pessoas de 16 anos ou mais em 126 municípios pelo Brasil nos dias 29 e 30.mar; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

Petista vai bem em questão indígena e derrapa na economia

A largada do terceiro governo Lula foi boa na atenção aos indígenas e no combate à fome e à miséria, mas patinou na economia, na saúde e na segurança pública.

É o que mostra a avaliação dos eleitores brasileiros na pesquisa do Datafolha, com margem de erro de dois pontos.

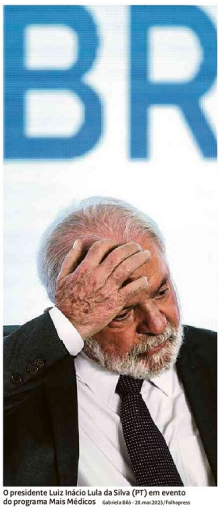
Os itens selecionados foram aqueles que tiveram acima de 10% de citações na pesquisa estimulada, que pediu aos entrevistados que indicassem em quais das áreas listadas o governo Lula foi bem ou mal.

A atenção aos indígenas registrou 16% de menções positivas, uma consequência direta da crise dos yanomami em Roraima, em que o governo agiu com bastante visibilidade no começo do ano.

Na sequência veio o combate à miséria, visto por 12% como ponto para Lula. O tema é o centro de sua retórica desde as campanhas anteriores e os dois governos (2003-2010) que comandou, e logo que assumiu o presidente recriou o Bolsa Família em seu formato original.

Na mão inversa, é a economia quem domina as menções negativas. Consideram que Lula vai mal nessa área, onde tenta acertar o rumo apresentando o arcabouço fiscal, 15%. Já a saúde e a segurança pública são citados por 12%, enquanto combate ao desemprego e à corrupção são apontados por 10%.

Quando questionados acerca das prioridades nacionais, a saúde lidera, com 32%. Educação vem a seguir, com 26%, combate ao desemprego marca 12% e a miséria, 10%.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em evento do programa Mais Médicos Gabriela Biló - 28.mar.2023/Folhapress

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4 a 5

Copyright © Clipclap 2025.